



POSTULAÇÃO
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Boletim dos Pastorinhos

«Vocês têm-se esquecido
de dizer a Nossa Senhora
que o amam?»

Jacinta Marto

Palavra de Abertura

Deus convoca-nos a uma vivência comprometida com os demais.

Reflexão

Um Deus que se alegra com a vida ofertada por amor.

Testemunho

Descobrir caminhos de simplicidade para a misericórdia de Deus com Francisco e Jacinta.



PALAVRA DE ABERTURA

Ângela de Fátima Coelho, asm

No curso deste ano pastoral de 2015-2016, a um ano do centenário das aparições de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, são muitas as razões para celebrarmos. No contexto do septenário celebrativo traçado pelo Santuário de Fátima, somos este ano convidados a recordar a aparição de Nossa Senhora do Rosário em 13 de setembro de 1917. O mote para a celebração é-nos dado pelas palavras de Nossa Senhora: «Deus está contente com os vossos sacrifícios», que nos recorda a alegria de Deus com o compromisso dos pastorinhos e de cada crente com

a vida concreta do nosso mundo. A reflexão que propomos neste boletim vem precisamente recordar essa dimensão, tão sublinhada na mensagem de Fátima, de que Deus nos convoca a uma vivência comprometida com os demais.

Em 2016 teremos também ocasião de celebrar o centenário das aparições do Anjo aos três pastorinhos. Precursor do encontro das crianças com a Virgem Mãe, o Anjo traça já o pano de fundo da mensagem ao convidar a duas atitudes fundamentais: a adoração de Deus, por um lado, e o com-

promisso com a transformação do mundo através do amor, por outro. Torna-se evidente, desde a gênese do acontecimento de Fátima, que o convite específico da sua mensagem se desdobra sobre este duplo horizonte.

Nesta quadra festiva em que evocamos o nascimento do nosso Redentor, particularmente neste ano jubilar da misericórdia convocado pelo papa Francisco, faço votos de que a presença do Deus que vem habitar no meio de nós ilumine a vida de cada um dos leitores do Boletim dos Pastorinhos. ♥

«DEUS ESTÁ CONTENTE COM OS VOSSOS SACRIFÍCIOS.»

O dom de si como expressão da fé abraâmica

«Exorto-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual.»

(Rm 12,1)

Pedro Valinho Gomes

Aprendemos de Abraão que a confiança no Deus da Promessa é entrega de tudo, mesmo do próprio filho, até mesmo desse filho que é promessa de Deus, compromisso desde a eternidade de uma descendência numerosa como as areias da praia e as estrelas do céu. Pedir a Abraão o filho em sacrifício é pedir-lhe que entregue em dom até mesmo a confiança na promessa do próprio Deus. A caminho de Moriá, com Isaac pela mão, Abraão vai-se despindo de tudo para permanecer na nudez do homem que nada tem senão a esperança que não desilude de que «Deus providenciará» alegria naquela oferta que é desprendimento até de todo o sentido (Gen 22,1-19).

Assusta-nos a palavra sacrifício. Num léxico que o nosso sentir moderno tem dificuldade em penetrar, o sacrifício «encarna a convicção de que tudo o que existe e tudo o que somos deve a sua existência a Deus». Isaac, filho de Abraão e de Sara, é, antes de tudo, dom de Deus a Abraão e a Sara e a um mundo todo chamado à irmandade. Sacrificar Isaac é «devolver a Deus o que a Deus pertence»¹. A um mundo que se questiona com a mesma estupefação de Isaac – «onde está a vítima para o holocausto?» –, que se questiona na certeza de que a resposta não o compromete, a lógica sacrificial vem recordar que a vida só é ganha quando é gasta (Mc 8,35).

Assusta-nos que a palavra sacrifício reclame desprendimento.

Assusta-nos a ousadia deste Deus que nos pede em dom até ao extremo. Até à entrega do filho nascido na promessa. Na sua promessa. Assusta-nos que um dom assim possa tornar-se desenraizamento de um chão de certezas, do nosso chão de evidências conquistado com a força e a lógica de um super-homem. Assusta-nos a imagem deste Deus ousado que reclama a vida em sacrifício. Mas esse Deus que se oferece como beleza que ilumina a vida com a sua ternura só pode ser um Deus que sabe de que é feito a vida. Que sabe que a vida em abundância se faz tear do dom de si em prol dos demais, da oferta de quanto se tem e é para que se multiplique o que se é e tem. Só pode ser um Deus à flor da pele que se comove com os atalhos sofridos de cada mulher e de cada homem e que a todos reclama para a vida. Um Deus que nos toma a sério. Um pai nada paternalista, mas dinamizador de vida.

É esse o rosto de Deus que transparece em Fátima, o rosto de um Deus que não deixa de reclamar o homem todo a uma vida comprometida. O rosto de um Deus que nos contempla com uma ternura que não infantiliza e com uma seriedade que não escraviza.

Também se assustaram os pequenos pastores de Fátima. É ouvi-los no esplendor da sua inocência a questionar o Anjo: «Como havemos de nos sacrificar? Como podes pedir que ofereçamos a nossa vida em favor dos que não têm horizontes de fé e de esperança, dos que se afastaram demasiado do amor para reconhecer a sua fonte? Como pode a nossa vida ser fonte de luz para quantos vivem ofuscados pela escuridão? Onde

está a vítima para o holocausto?» O coração dos pequenos pastores deve aprender a confiar no Coração de Deus. A confiar-se ao Coração de Deus. É isso que aprendem na confiança do Anjo: «De tudo que puderdes, ofereci um sacrifício em ato de reparação e de súplica pela conversão dos pecadores. Sobretudo, aceita o sofrimento que o Senhor vos enviar». Deus providenciará para que a vida se faça oportunidade de plenitude.

O sacrifício, esse *sacrum facere*, o «tornar sagrado» é selo – gravado no coração e no braço (Cant 8,6) – da fidelidade à relação com um Deus que se oferece também ele assim, em sacrifício. O «sacrifício vivo, santo, agradável a Deus» (Rm 12,1) é uma vida pautada ao ritmo do Cristo, que oferta vida abundante no dom de si, até ao extremo (Jo 13,1). Jacinta, Francisco e Lúcia diriam ser a oferta de uma vida toda «por Vosso amor e pela conversão dos pecadores». É a vida em tom de *eis-me aqui*, de que a Virgem é também modelo: «Faça-se. Que a tua palavra fecunde a minha vida com o desejo de ser-para-os-outros» (Lc 1,38).

Talvez assim não nos assustem as palavras da Senhora do Rosário, na aparição de 13 de setembro de 1917: «Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia».

Deus está contente.

Deus está contente com os sacrifícios dos que amam. Eis a boa nova.

Como pode deixar Deus de se alegrar? Como pode ele não re-

¹ Stanley Hauerwas, *A Cross-shattered Church. Reclaiming the Theological Heart of Preaching*, Grand Rapids: Brazos Press, 2009, p. 68.

gozizar com o desejo profundo de três crianças de Aljustrel de que as suas vidas, por breves e invisíveis que sejam, deem fruto de amor na vida de quantos se afastaram do amor? Como pode deixar Deus de soltar brados de alegria quando estas crianças penetraram o mistério da vida, quando com-

prenderam que a vítima para o holocausto é a vida de cada um ofertada para a liberdade de amar? Como não se alegrará com a sua fidelidade ao amor, ao jeito de Abraão? Como pode deixar Deus de se alegrar, se a sua glória é o homem vivo, cheio da visão de Deus (S. Ireneu)?

Este Deus cujas entranhas se comovem com a contemplação da vida alegra-se com os gestos daqueles que se deixam transformar em dom pelos demais. É um Deus que prefere a misericórdia (Mt 9,13). ♥



»» Testemunho ««

COMPANHEIROS NO CAMINHO PARA A MISERICÓRDIA



Ricardo Casimiro

Muitas foram as peregrinações que acompanhei, desde pequeno, ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Em criança só podia imitar os gestos e emoções que a minha avó Lurdes transmitia ao visitar este lugar tão sagrado. Na minha adolescência, Fátima era um lugar de encontro onde descobri o verdadeiro sentido da oração e da confiança. Agora, como adulto, Fátima é uma escola do peregrinar, onde o Francisco

e a Jacinta são verdadeiros testemunhos do que receberam da bondosa Mestra e Mãe, Maria Santíssima.

Nesta escola, aprendi que uma peregrinação a Fátima não é somente visitar a capelinha das aparições, acender uma vela, ou levar o trigo ao altar, como fazia a minha avó. Todos estes gestos são importantes, fazem parte da nossa tradição, mas tornam-se mais completos quando aprofundamos o nosso conhecimento sobre a tão bonita e profunda mensagem de Nossa Senhora.

Ao peregrinar pela mensagem de Fátima, fui surpreendido com a ternura do Francisco e da sua vontade imensa de consolar Jesus a todos os momentos. A Jacinta despertou-me pela sua alegria e dedicação que teve em rezar pelo

“Estas crianças convidam-me ao íntimo do Coração Imaculado de Maria.”

Santo Padre e pelos sofrimentos deste mundo. Estas crianças tornaram-se meus pequenos companheiros de jornada, conhecedores dos caminhos de simplicidade para a misericórdia de Deus, onde me convidam ao íntimo do Coração Imaculado de Maria para lá contemplar os mistérios da vida de Jesus. ♥

»» ♥ ««
ORAÇÃO

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e agradeço-Vos as aparições da Santíssima Virgem em Fátima.

Pelos méritos infinitos do Santíssimo Coração de Jesus e por intercessão do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos que, se for para Vossa maior glória e bem das nossas almas, Vos digneis glorificar diante de toda a Igreja os bem-aventurados Francisco e Jacinta, concedendo-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos. Ámen.

Pai-Nosso, Avé-Maria e Glória. ♥



»» ACONTECIMENTOS ««

OUTUBRO

CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA

A 8.ª edição do curso sobre a mensagem de Fátima teve lugar entre os dias 16 e 18 de outubro, no Santuário de Fátima, orientado uma vez mais pela irmã Ângela de Fátima Coelho, asm. Esta edição contou com 72 participantes oriundos dos mais diversos pontos de Portugal. Nas oito edições já realizadas participaram 565 pessoas.

NOVEMBRO

ABERTURA DO NOVO ANO PASTORAL

A jornada de abertura do novo ano pastoral do Santuário de Fátima teve lugar no dia 28 de novembro, com uma reflexão sobre o tema do ano – “Eu vim para que tenham vida” – orientada por D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra. A reflexão foi precedida pela inauguração da exposição temporária evocativa da aparição de setembro de 1917 “Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima”, no *Convívium* de Santo Agostinho.

DEZEMBRO

ABERTURA DA PORTA SANTA NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

No dia 8 de dezembro, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, abriu uma porta santa na Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, por ocasião da abertura do Jubileu da Misericórdia. A porta santa é apontada pelo papa Francisco como uma porta da misericórdia «onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoa e dá esperança.»



Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da causa dos Pastorinhos. Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta causa.

Se pretende apoiar esta causa pode enviar o seu contributo para:

Postulação Francisco e Jacinta Marto
Banco Millennium BCP

NIB: 0033 0000 45340426373 05
IBAN: PT 0033 0000 45340426373 05
SWIFT: BCOMPTPL



FICHA TÉCNICA



Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12º n.º1 A
Publicação Trimestral - ISSN 1645 - 1309

DIRETORA: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

EDITOR E PROPRIETÁRIO: Postulação Francisco e Jacinta Marto

MORADA: R. de S. Pedro 9, Apartado 6 - 2496-908 Fátima (Portugal)

CONTACTOS:

t: 249 539 780 · f: 249 539 789 · e: secretariado@pastorinhos.com

www.pastorinhos.com

IMPRESSÃO: Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas